

14263 - Estudo de caso sobre certificação de pequena propriedade agrícola para produção orgânica agroindustrial familiar na região litorânea do estado do Paraná

Study case of small farm being certified on organic family-based agriculture in coastal region of Paraná State, Brazil

CAVALLET, Luiz Ermindo¹; HENRIQUE, João Cândido²

1 Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, Campus FAFIPAR, luiz.cavallet@fafipar.br; 2 Biólogo jphenrique@uol.com.br

Resumo: Objetivou-se relatar as atividades e procedimentos técnicos utilizados em uma propriedade agrícola de 7,4 ha, visando estudar a situação de conformidade com a certificação de produto orgânico no município de Morretes, estado do Paraná. Houve inconformidades com relação à falta de registros de rastreabilidade e falta do plano de manejo. As mesmas foram adequadas e a propriedade foi certificada como produção agroindustrial familiar. O plano de manejo resultante das atividades na propriedade rural pode servir de modelo para a elaboração de outros planos de manejo similares desenvolvidos localmente, em propriedades que se busque a certificação de sistemas agroecológicos de produção. A execução do trabalho foi relevante academicamente com relação à oportunidade de utilizar essa atividade para capacitar três profissionais recém graduados em sistemas orgânicos de produção.

Palavras-Chave: Agroecologia, Litoral do Paraná, Agricultura Orgânica, Plano de Manejo.

Abstract: This study aimed to report the activities and technical procedures used in a farm of 18,3 acres, in order to study the situation in accordance with the organic certification quality, in Morretes municipality, Paraná state, Brazil. There unconformities with respect to the lack of records for traceability and lack of a management plan. Correct measurements were done and the property was certified, in a type of factory small farm production. The management plan resulting from the activities on the farm can help as a model for the development of other similar management plans developed locally in properties that intend convert to agroecology production systems. The execution of the activities was academically relevant with respect to the opportunity to use them to training three recent college graduates in organic production systems.

Keywords: Agroecology; Coastal region of Paraná state; Organic agriculture; management plan.

Contexto

O presente relato de caso foi desenvolvido no município de Morretes, estado do Paraná, Brasil, no período de 01 de agosto de 2009 a 31 de julho de 2011. O município de Morretes situa-se na região litoral do estado do Paraná e tem forte vocação para atividades relacionadas ao turismo e também para a agricultura familiar. Isso indiretamente está relacionado com a produção e consumo de produtos orgânicos localmente (CAVALLET et al., 2013).

O trabalho teve como objetivo relatar as atividades e procedimentos técnicos utilizados para elaboração de um estudo de caso no sentido de certificar uma propriedade rural de pequeno porte para a qualidade orgânica de produção industrial e vegetal. Além disso, o trabalho serviu como objeto para a realização de um trabalho de conclusão de curso de graduação, no curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Paraná, campus Paranaguá.

O contexto do trabalho abrangeu um estudo de caso em uma propriedade agrícola de 7,4 ha, cujos procedimentos decorreram de atividade de auditoria e respectivas adaptações recomendadas. Assim, disponibilizaram informações sobre certificação de propriedades em sistemas orgânicos de produção com foco sobre a elaboração do plano de manejo para uma unidade de produção não somente vegetal, mas também da modalidade agroindustrial. Essa modalidade é indicada para a região podendo ser futuramente também para a produção de derivados da mandioca, como também sugerem Denardin et al. (2009).

Embora tenha sido um trabalho acadêmico de conclusão de curso, o mesmo teve o suporte técnico de um importante projeto regional sobre agricultura orgânica, qual seja o Projeto FAFIPAR/Agrobiologia para a região litorânea do estado do Paraná (CAVALLET et al., 2011).

O planejamento e execução do trabalho foram feitos sob orientação do procedimento definido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e que estabelecem a regulamentação dos Sistemas Orgânicos de Produção (BRASIL, 2007).

Descrição da experiência

Em uma primeira etapa, o agricultor interessado na certificação de produto orgânico buscou a instituição certificadora para avaliar a sua propriedade com finalidade de obter o selo de certificação em produtos orgânicos, tanto de origem vegetal quanto de produto agro industrializado.

A atividade de extensão rural por parte da equipe técnica do projeto começou pela catalogação do produtor para ser acompanhado pela mesma. Em seguida foi feita a elaboração de estudos de caso, utilizando-se formulário fornecido pelo Organismo de Avaliação de Conformidade Orgânica, qual seja o Instituto de Tecnologia do Paraná. Os registros foram utilizados para avaliar os critérios de produção e avaliar se o sistema de produção de base orgânica estava sendo conduzido de forma adequada na propriedade e também verificar se o produtor está em dia com a documentação exigida pela entidade certificadora.

Posteriormente com os registros se realizou uma auditoria com participação da equipe do projeto e os técnicos da entidade certificadora. Na visita à propriedade procurou-se estabelecer a interação com todas as pessoas que atuam na mesma, seja a mão de obra familiar ou contratada, permitindo que a coleta de informações ficasse consistente e detalhada.

No procedimento de auditoria foi avaliada, através da instituição certificadora, a possibilidade de adaptação da propriedade agrícola às normas exigidas pela legislação pertinente. A avaliação foi feita através de uma entrevista com o produtor, sendo esta focada na caracterização da sustentabilidade existente no manejo da propriedade, seguida de uma fiscalização interior e exterior pela área em estudo para encontrar irregularidades que poderiam comprometer o processo de certificação. Nessa auditoria também foram verificadas as documentações necessárias para certificação de produção orgânica. Ao fim da auditoria, foi entregue ao proprietário um documento listando as não-conformidades encontradas na unidade de produção e o período máximo para a adaptação da propriedade. De

acordo com os auditores as não conformidades foram a falta de plano de manejo de propriedade orgânica e a falta de rastreabilidade da propriedade.

A adaptação se iniciou pelo acompanhamento diário e elaborações de documentos que comprovem a rastreabilidade da propriedade, para isso foram construídas planilhas mensais, nas quais foram descritas e datadas todas as atividades exercidas na propriedade. Este registro deve ser mantido por um período mínimo de cinco anos. O método de realização dos registros é livre, sendo que o produtor pode registrar todo o andamento da propriedade em um simples caderno. Os registros são uma forma de avaliação dos procedimentos da propriedade agrícola, tais como atividades rotineiras e simples como roçar e capinar que são comuns apenas em sistemas agrícolas orgânicos, devido à ausência da utilização de herbicidas.

Como segunda correção necessária foi iniciada a elaboração do Plano de Manejo Orgânico da propriedade. Assim, registrou-se de início uma caracterização geral propriedade conforme estabelece a legislação pertinente. Por exemplo, foram feitos os registros de cadastro: nome do agricultor, RG, CPF, data de nascimento, cidade natal, nome da esposa, número de filhos, documento da propriedade agrícola (matrícula, CAD), área total, altitude, localidade e município. Na continuidade do plano de manejo se registrou a descrição da propriedade tais como histórico, localização, modalidades de produção, características do solo, tipo de vegetação e clima.

Em seguida registrou-se o uso atual do solo que teve as seguintes unidades, conforme mostra a Figura 1: reserva legal de 4,4 ha, que totalizam aproximadamente 60% da propriedade rural; produção de palmito Juçara, 0,25 ha; frutas cítricas, 0,25 ha; áreas residenciais outros pomares e horta, 0,5 ha; pastagem tanques e árvores nativas, 2 ha.



Figura 1. Indicação dos principais elementos utilizados para o levantamento de propriedade rural par fins de certificação de produção da qualidade orgânica, no município de Morretes, PR, Brasil

Os registros quanto ao item do Manejo ecológico/incremento da biodiversidade foram: a) Isolamento da área: os vizinhos da propriedade não mantêm produções agrícolas, a maior parte das divisas é coberta por mata nativa; b) Manejo dos resíduos: os resíduos recicláveis são armazenados, a cada dois meses, aproximadamente, catadores buscam estes resíduos. Os resíduos orgânicos não contaminados são incorporados ao solo. Alguns resíduos são queimados em local

apropriado. Os efluentes domésticos são direcionados há um canal artificial onde há vários igarapés que auxiliam a limpeza deste efluente, o córrego acaba em meio ao pasto e é filtrado pelo solo; c) Uso de biofertilizantes: são produzidos biofertilizantes por meio de compostagem com esterco e matéria orgânica, além de uma calda nutritiva incorporada.

Os biofertilizantes são utilizados nas culturas conforme necessário; d) Rotação de culturas: a horta de subsistência mantém culturas diversas em um pequeno espaço e a principal atividade é o extrativismo de frutas de época para industrialização, onde não há rotação de culturas, pois são árvores frutíferas; e) Área de Preservação Permanente: são respeitadas todas as recomendações sobre reserva legal e o rio que passa pela propriedade se localiza na região composta de mata nativa; f) sementes e mudas: a maior parte das mudas de hortaliças (subsistência) é comprada em casas de agro comércio. As mudas de árvores frutíferas têm diversas procedências; g) preparo do solo: no preparo do solo são incorporados biofertilizantes e matéria orgânica. Também há cuidados com a cobertura do solo para não haver exposição direta ao sol; h) Plantio/Condução da lavoura: no sítio não há maquinários, apenas roçadeiras para controlar o crescimento de ervas indesejável nos talhões de produção. O plantio de mudas de árvores e hortaliças é feita manualmente; i) Manejo de Pragas e Doenças: sem manejo específico, maioria do controle é por meio de conhecimento cultural e através da manutenção da biodiversidade; j) Colheita e pós-colheita: Frutas são colhidas duas vezes por semana, aproximadamente, lavadas e preparadas para industrialização ou empacotadas e armazenadas devidamente (normalmente congeladas); l) embalagem e comercialização: os produtos são processados e industrializados na propriedade, sendo que o envase é realizado com medidas sanitárias adequadas, aprendidas em capacitações oferecidas pela EMATER. A comercialização em geral é realizada diretamente na casa do consumidor, ou no próprio sítio; m) Mão-de-obra: em geral a mão de obra é familiar, no entanto, mão de obra externa já foi solicitada algumas vezes; n) Cuidados com a Água: os efluentes domésticos não são despejados em recurso hídrico, pois são direcionados em uma vala artificial e é filtrado por diferentes tipos de igarapés.

Após todos os procedimentos descritos acima, quando se fizeram as adequações das inconformidades o proprietário recebeu o certificado de produção vegetal orgânica pela certificadora, no caso o Instituto de Tecnologia do Paraná – TECPAR.

Faltava ainda a certificação de produção agroindustrial. Para isso os técnicos do TECPAR solicitaram um acompanhamento semanal da qualidade de água quanto à coliformes totais e fecais. A mesma foi iniciada através da utilização de kit comercial e, assim, após algumas semanas foi concedido ao produtor também o certificado de produção agro industrial em sistemas orgânicos de produção para a propriedade agrícola em estudo. Essa certificação de uma propriedade agrícola sistema orgânico agroindustrial foi a única dentre as outras 20 propriedades as quais foram viabilizados a certificação pelo projeto.

Resultados

O plano de manejo descrito acima pode servir de modelo para a elaboração de outros planos de manejo similares. Como o procedimento de certificação de sistemas agroecológicos envolve elaboração de Plano de Manejo, o treino da elaboração desse documento se faz oportuno também quanto ao treinamento da sua

aplicação prática em uma unidade de produção a ser avaliada. No presente caso, foram detectadas as inconformidades de falta de rastreabilidade e falta de plano de manejo. Esse fato pode indicar que seria procedente que os órgãos de extensão rural alertassem agricultores que pretendem converter-se para sistemas agroecológicos de produção no sentido de antecipadamente verificar esses dois itens de avaliação.

O fato de o projeto FAFIPAR/Agrobiologia ter contribuído para a certificação de uma propriedade em produção orgânica foi relevante academicamente com relação à oportunidade de utilizar essa atividade para capacitar três profissionais recém graduados em auditoria em sistemas orgânicos de produção. Também foi importante na medida em que estagiários e estudantes de graduação puderam participar da experiência, assim como técnicos de extensão rural.

A participação no projeto de uma empresa de caráter misto (público/privada) como entidade certificadora de Sistemas Orgânicos de Produção, qual seja o Instituto de Tecnologia do Paraná TECPAR, pode ser apontado também como uma característica relevante quanto ao quesito inovação tecnológica. Isso devido a que esse tipo de certificação é caracteristicamente realizado por entidades de caráter não governamental.

A agregação de valor dada ao produto da propriedade familiar certificada é um resultado importante também na medida em que facilita a afirmação de uma atividade local que fixa o homem ao campo e que melhora a distribuição de renda. Isso é um procedimento correto que vai de encontro à solvência de problemas relacionados quanto à utilização do solo na região litorânea Paraná (PIERI et al., 2006).

Agradecimentos

À Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná pelos recursos financeiros; à EMATER do escritório local de Morretes.

Bibliografia Citada

BRASIL. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, Decreto nº 6323, de 27 de dezembro 2007. Regulamenta a Lei 10.831, de 23 de dezembro 2003, que dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, poder executivo, Brasília, DF, 28 dez 2007, p.2.

CAVALLET, L. E.; CANAVARI, M.; PEÇANHA, W. T. et al. Perfil do conhecimento população da região litorânea do estado do Paraná em relação ao produto orgânico. **Rev. Bras. Agroecologia**, 2013. (no prelo)

DENARDIN, V. F.; LAUTERT, L. F.; RIBAS, C. P. et al. Farinha de mandioca no litoral paranaense: um produto com potencial agroecológico. **Rev. Bras. de Agroecologia**, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 2420-2424, 2009.

PIERRI, N.; ÂNGULO, R. J.; SOUZA, M. C. de et al. A ocupação e o uso do solo no litoral paranaense: condicionantes, conflitos e tendência. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba, n. 13, p. 137-167, jan./jun. 2006.